

O perfil do coordenador pedagógico: uma reflexão sobre a escola contemporânea

Nely da Conceição Silvério Andrade¹

Orientador: Prof. Sérgio de Freitas Oliveira²

Resumo

Este artigo pretende traçar o perfil de um coordenador pedagógico necessário para a escola nos dias de hoje, enfatizando sua ação e atuação em meio ao contexto educacional, pensando na relevância do tema e na importância desse profissional dentro do sistema escolar, partindo de uma perspectiva humana, pensando nas relações interpessoais e vendo o coordenador como um sujeito capaz de lidar com as situações previstas e as imprevistas no cotidiano da escola, bem como, refletir sobre o enfrentamento dos desafios e conflitos que permeiam o cotidiano desse profissional na comunidade escolar. Destaca-se, também, a importância do trabalho coletivo como desencadeador de uma nova postura educativa, acreditando-se que é necessário e urgente acontecer um redirecionamento na ação do coordenador pedagógico. As reflexões, ideias e propostas citadas e pontuadas, bem como a metodologia utilizada na construção deste artigo, baseiam-se em observações do cotidiano escolar desse profissional.

Palavras chave: Coordenador pedagógico; escola; docente; discente; cotidiano escolar.

Introdução

Na contemporaneidade, muito se fala sobre o coordenador pedagógico e sua atuação na comunidade escolar como aquele que tem a função de, entre tantas outras, cuidar do desenvolvimento pessoal e profissional do professor, além, é claro, de cuidar das diversas vertentes envolvidas no cotidiano da escola. Para saber conduzir a ação pedagógica, esse profissional precisa ter consciência da sua função, da função dos demais envolvidos, e, principalmente, de que, ao exercer o poder que lhe compete, ele estará lidando com pessoas, diversos tipos de pessoas, e com uma comunidade que já vivencia uma determinada cultura,

¹ Graduada em Pedagogia pela PUC Minas. E-mail: nelyandrade24@yahoo.com.br

² Psicopedagogo. Professor do Curso de Pedagogia da PUC Minas. sergiofoliveira@globocom

que está inserida em um determinado meio social. O coordenador pedagógico é um especialista e, como tal, ele precisa de um ambiente saudável para desenvolver seu trabalho e de condições necessárias para saber entender sua função, sabendo ouvir, olhar e gerenciar, levando em consideração sua própria subjetividade e a subjetividade dos demais, procurando desenvolver seu trabalho sempre de maneira democrática, na coletividade, com plena consciência da importância das relações interpessoais.

Ao longo dos anos

Ainda hoje, o coordenador pedagógico enfrenta muita resistência no ambiente escolar. Geralmente, vive cercado por críticas dos discentes, que se sentem incomodados com a presença desse controlador de suas ações, e do corpo docente, que, muitas vezes, tem uma visão completamente equivocada do papel desse profissional na escola, o que se justifica pelo contexto em que ele surgiu.

A Supervisão Educacional foi criada num contexto de ditadura. A Lei de Diretrizes e Bases n. 5.692/71 a instituiu como serviço específico da Escola de 1º e 2º Graus (embora já existisse anteriormente). Sua função era, então, predominantemente tecnicista e controladora e, de certa forma, correspondia à militarização escolar. No contexto da Doutrina de Segurança Nacional adotada em 1967 e no espírito do AI-5 (Ato Institucional n. 5) de 1968, foi feita a Reforma Universitária, no bojo da qual se situa a reformulação do Curso de Pedagogia. Em 1969, era regulamentada a Reforma Universitária e aprovado o parecer reformulador do Curso de Pedagogia, que prepara predominantemente, desde então, “generalistas”, com o título de especialistas da educação, mas pouco prepara para a prática da educação.

Coordenar significa organizar, orientar, dar suporte para o exercício de um determinado trabalho; e o coordenador pedagógico é preparado para organizar e orientar o trabalho pedagógico em uma instituição escolar. Na escola, estão envolvidos diversos grupos de pessoas: alunos, professores, pessoal de manutenção, gestores, pais, entre outros, e o coordenador é responsável por articular e orientar as relações entre esses grupos, buscando sempre o fazer pedagógico para, juntos, por meio de um bom trabalho, formar cidadãos críticos, conscientes de si e do mundo à sua volta.

O coordenador precisa estar em constante formação, para que, com o conhecimento que já possui e com o que adquire ao longo da sua trajetória por meio de cursos de atualização, possa se valer de conhecimentos novos para orientar sua equipe. Ele precisa ter

consciência de sua condição humana e da condição humana do seu próximo, para que, assim, haja o respeito ao lidar com quem a ele vier. Ele precisa ser ouvinte e falante, para que possa, por meio do diálogo, ser ouvido e se fazer ouvir, pois o diálogo é fundamental nas relações humanas para as decisões que devem ser tomadas na equipe.

A educação é um fenômeno social e indissociável das práticas humanas, pois contempla a dinamicidade dos indivíduos, uma vez que é constituída, elaborada e transformada pelas relações sociais. Este aspecto vê-se contemplado nas contribuições de Libâneo (1994)

[...] a educação é um fenômeno social. Isso significa que ela é parte integrante das relações sociais, econômicas, políticas e culturais de uma determinada sociedade, [...] este fato é fundamental para se compreender que a organização da sociedade, a existência das classes sociais, o papel da educação estão implicados nas formas que as relações sociais vão assumindo pela ação concreta dos homens. (p. 18).

Nesse sentido, ressalta-se o compromisso que tem a escola e toda a sociedade de cuidar da formação dos indivíduos, auxiliando no desenvolvimento de suas capacidades físicas e sociais, o que acontece através da prática educativa, que se constitui em um fenômeno social, universal e imprescindível à atividade humana. É muito importante que a escola tenha uma proposta de educação que contemple esse universo, e que os sujeitos envolvidos nesse processo percebam as transformações sociais e subsidiem meios para que o ensino não seja apenas uma transmissão de conteúdos pelo professor ou a realização e resolução de exercício de memorização pelo aluno, mas seja, de fato, uma aquisição significativa de saberes. Cabe ao coordenador trabalhar juntamente com sua equipe para que escola seja realmente este espaço de vivência, um processo administrativo de qualidade, conforme diz Chiavenato (1997, p. 101), “não se trata mais de administrar pessoas, mas de administrar com as pessoas”. A escola, cada vez mais, precisa de pessoas proativas, responsáveis, dinâmicas, inteligentes, com habilidades para resolver problemas e tomar decisões, esses são requisitos que definem o perfil de um coordenador. Nessa perspectiva, identificar as necessidades dos professores e com eles encontrar soluções que priorizem um trabalho educacional de qualidade é um trabalho desenvolvido pelo coordenador pedagógico.

Esse profissional tem que ir além do conhecimento teórico, pois, para acompanhar o trabalho pedagógico e estimular os professores, é preciso percepção e sensibilidade para identificar as necessidades dos alunos e dos professores, tendo que se manter sempre atualizado, buscando fontes de informação e refletindo sobre sua prática, como nos fala Novoa (2001):

a experiência não é nem formadora nem produtora. É a reflexão sobre a experiência que pode provocar a produção do saber e a formação. Com esse pensamento ainda é necessário destacar que o trabalho deve acontecer com a colaboração de todos, assim o coordenador deve estar preparado para mudanças e sempre pronto a motivar sua equipe. Dentro das diversas atribuições está o ato de acompanhar o trabalho docente, sendo responsável pelo elo entre os envolvidos na comunidade educacional. (p. 53).

A questão do relacionamento entre o coordenador e o professor é um fator crucial para uma gestão democrática. Para que isso aconteça com estratégias bem formuladas, o coordenador não pode perder seu foco, precisa estar sempre atento ao cenário que se apresenta à sua volta, valorizando os profissionais da sua equipe e acompanhando os resultados. Essa caminhada nem sempre é feita com segurança, pois as diversas informações e responsabilidades, o medo e a insegurança, também fazem parte dessa trajetória. Cabe ao coordenador refletir sobre sua própria prática para superar os obstáculos e aperfeiçoar o processo de ensino-aprendizagem. O trabalho em equipe é fonte inesgotável de superação e valorização do profissional. O coordenador não deve se posicionar como um ser superior, tendo seus professores como subordinados, deve entender que cada um tem sua função e sua importância para um bom relacionamento na equipe.

Referências:

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à Teoria da Administração**. 5. ed. São Paulo: Makron Books, 1997.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

NOVOA, Antonio. A formação em Foco. **Revista Nova Escola**. São Paulo: Ed. Abril, n. 142, maio 2001.